

A QUALIDADE DAS ÁGUAS DO RIO CHUMUCUÍ COMO FONTE HÍDRICA PARA O MUNICÍPIO DE BRAGANÇA - PA

Jean Neves Gomes¹; Milton Antônio da Silva Matta²; Itabaraci Nazareno Cavalcante³; José Fernando Pina Assis⁴; Luiz Carlos Ferreira de Cristo⁵; Antônio Francisco Pinheiro Pantoja Júnior⁶; Renan da Silva Feitosa⁷; Karen Monteiro Carmona⁸

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ; ⁴ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ⁵ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ - UFPA; ⁸ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: O trabalho compara a qualidade das águas do rio Chumucuí com os parâmetros estabelecidos pela resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA) nº 357 (2005) e identifica os principais fatores que interferem nas suas características físicas e químicas, além dos teores de coliformes termo-tolerantes, como as fontes potenciais de poluição e os múltiplos usos do rio. Foram coletadas sete amostras de água à montante a estação de captação de água da COSANPA, no período de abril de 2006 a fevereiro de 2007. Para cada amostra foram analisados no Laboratório de Hidroquímica do Instituto de Geociências da Universidade Federal do Pará: teores de coliformes termo tolerantes, turbidez, pH, demanda bioquímica de oxigênio, temperatura e oxigênio dissolvido. Os resultados obtidos demonstraram que a água do rio Chumucuí está dentro de um padrão aceitável para água classe 2, implicando em potabilidade para o consumo humano, desde que se façam pequenas adequações para o fornecimento à população. Analisando os resultados das análises observou-se um valor anômalo de turbidez, de 47,9 UNT, no mês de dezembro, atribuído ao carreamento de matéria orgânica das margens do rio para seu leito. Mesmo assim o resultado atende o padrão de potabilidade. O pH variou entre 4.9 e 6.2, acompanhando a tendência natural à acidez dos rios amazônicos (HORCZARYK, 2007). O oxigênio dissolvido (OD), apresentou valores acima de 5.0 mg/L, confirmando a capacidade de manutenção de vida aquática (CETESB, 2007). Os resultados de DBO em todos os meses mostraram quantidades menores que 5.0 mg/L. Estes valores enquadram o rio na classe 2, de acordo com resolução da CONAMA 357/05, com exceção do mês de dezembro quando seria necessário tratamento convencional para que haja o consumo pela população. Os resultados mostraram que a água do rio Chumucuí pode ser destinada ao consumo humano, após o tratamento convencional, já que a maioria dos parâmetros atende a legislação vigente. Os principais fatores de degradação do rio Chumucuí identificados nos trabalhos de campo são o destino final incorreto dos efluentes da lavagem do filtro da Estação de Tratamento de Água (ETA), a proximidade do lixão a céu aberto e os múltiplos usos do rio, que incluem lavagem de veículos automotores, despejos de bares e restaurantes, entre outros.

PALAVRAS-CHAVE: QUALIDADE DAS ÁGUAS; RIO CHUMUCUÍ; BRAGANÇA.